

CEDI

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal da Tarde Class.: Prod. Cultural / Filmes  
Data: 20/03/93 Pg.: 13 80

## DOCUMENTÁRIO

# DO AMAPÁ A HOLLYWOOD

Documentário com índios brasileiros concorre ao Oscar

Índios brasileiros participam da corrida aos prêmios da Academia de Hollywood: são os Waiãpis, do Amapá. Foram filmados por um documentarista americano, Geoffrey O'Connor, que percorreu trilhas na floresta e também esteve em Brasília, enfrentando as armadilhas da burocracia. Destas andanças, O'Connor tirou um curta-metragem de 29 minutos, indicado para o Oscar da categoria. No original, o filme se chama *At the Edge of Conquest: The Journey of Chief Wai-Wai*. Com o título de *A Saga do Chefe Wai-Wai*, será apresentado pela Cultura dia 28, às 20h50. No dia seguinte, acontecerá a entrega do Oscar. Depois de acompanhar o chefe Wai-Wai, o público dificilmente deixará de torcer por ele — e por O'Connor. O chefe luta para salvaguardar as terras de sua tribo da investida do homem branco. O'Connor luta para impor um modelo de cinema baseado no compromisso social. Em 1986, O'Connor fundou nos Estados Unidos a Realis Pictures, uma empresa voltada à produção e difusão de documentários. Em 1987, participou como cameraman da rodagem de um vídeo sobre Chico Mendes. O especial passou na *Manchete* como *As Vozes da Amazônia*. O contato com Chico Mendes foi decisivo para O'Connor, que se interessou cada vez mais pelos problemas da floresta amazônica e do índio brasileiro. Teve acesso aos Waiãpis através da antropóloga Dominique Gallois, que desde os anos 70 vinha estudando a tribo, uma das últimas a ser descoberta pelos brancos.

Cerca de 400 Waiãpis vivem hoje espalhados pelos 540 mil hectares da reserva localizada na fronteira do Amapá. As terras são ricas em minérios. Houve muitas invasões. O chefe Wai-Wai tomou a iniciativa de viajar para Brasília. Queria garantir a integridade do



QUESTÕES  
COMO  
A AMAZÔNIA  
E OS ÍNDIOS DO  
BRASIL  
INTERESSAM A  
TODO MUNDO

(Do documentarista  
norte-americano  
Geoffrey O'Connor)

seu território. O'Connor seguiu-o munido de uma câmera. O chefe bate de porta em porta. Visita todos os órgãos criados para tratar da questão do índio, a começar pela Funai, claro. É atropelado por uma burocracia digna de pesadelo de Kafka. Numa reunião para decidir o destino dos Waiãpis, o chefe Wai-Wai chega a ser impedido de sentar à mesa. O'Connor alterna estes momentos com imagens da vida da tribo. O filme foi rodado em 1989. Dois anos mais tarde, saiu a decisão do governo reconhecendo o direito dos índios ao seu território. O mesmo texto informa que ele ainda não foi delimitado.

Pode até ser que *A Saga do Chefe Wai-Wai* não ganhe o Oscar. Nem por isto o diretor Geoffrey O'Connor considera a indicação menos importante. Sabe que

ela garante ao filme uma publicidade que, de outra maneira, ele não teria. Foi o que disse ao JT, falando pelo telefone de Nova York.

O que o levou a fazer este documentário sobre índios que lutam por terras no Brasil?

O fato de o tema não ser de interesse exclusivamente brasileiro. Questões como a Amazônia e os índios do Brasil interessam a todo mundo.

Seu cinema revela um alto grau de comprometimento social.

Foi com esta idéia que criamos nossa produtora. Não trabalhamos na linha do entretenimento. Não somos uma empresa voltada ao lucro. Queremos estimular discussões a partir de temas políticos e sociais da maior relevância.

Quanto o filme custou?

US\$ 25 mil. Um budget modesto. Mas permitiu que filmássemos em locações, fazendo tudo o que era preciso.

Há hoje no Brasil um interesse pela produção independente americana. Acaba de acontecer um seminário sobre o assunto no Rio e em São Paulo. Filmes independentes concorrem ao Oscar. Não falo só no seu filme, mas em outros indicados na categoria principal, como *Retorno a Howards End* e *Traídos Pelo Desejo*. Como vê isto?

Vejo como uma abertura, uma coisa muito positiva. Há realmente uma efervescência entre os produtores independentes. É preciso ressaltar que filmes como os que você cita também precisaram de milhões de dólares para se viabilizar. Nos Estados Unidos, passaram no circuito normal, enquanto *A Saga do Chefe Wai-Wai* passou no circuito alternativo. Mesmo entre os independentes, há diferenças consideráveis entre os que não deixam de visar o lucro e nós, que trabalhamos por convicções políticas.

**Luiz Carlos Merten**